

# A nova aprovação para estender o uso do glifosato não obteve maioria na UE

Автор(и): Растителна защита  
Дата: 16.10.2023 Брой: 10/2023



Na sexta-feira (13.10.2023), a Comissão Europeia não obteve aprovação suficiente dos Estados-Membros da UE para prorrogar a autorização de uso do glifosato. A falta de uma maioria qualificada a favor da autorização do herbicida coloca em dúvida o seu uso nos próximos 10 anos no território da UE.

Em setembro, a Comissão publicou uma proposta detalhada para a prorrogação da autorização de uso do glifosato.

Uma maioria qualificada exige o consentimento de pelo menos 55% dos Estados-Membros da UE, que também devem representar pelo menos 65% da população da UE.

No total, 18 dos 27 Estados-Membros da UE votaram "a favor", três votaram "contra" e seis abstiveram-se. 55,03% da população da UE vive nos países com um voto "sim", 3,01% nos países com um voto "não" e 41,96% nos países que se "abstiveram". Tendo em conta a posição de "abstenção" da Alemanha, a decisão da França é atualmente particularmente importante no dilema a favor e contra o uso do glifosato na Europa.

Os seguintes 18 países votaram a favor da prorrogação da autorização do glifosato:

Dinamarca, Estónia, Finlândia, Grécia, Itália, Irlanda, Letónia, Lituânia, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, República Checa, Hungria e Chipre.

Três países votaram contra a prorrogação da autorização do glifosato:

Croácia, Luxemburgo e Áustria.

Os seguintes países adotaram uma posição de "abstenção": Bélgica, Bulgária, França, Alemanha, Países Baixos e Malta.

## **Riscos para os consumidores e para o ambiente**

Os debates entre críticos e defensores sobre se o glifosato pode ser cancerígeno continuam. Existem também perigos ambientais. Uma investigação abrangente da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) não identificou recentemente quaisquer riscos evidentes, mas apontou lacunas de dados em várias áreas.

De acordo com a EFSA, os aspetos que não foram definitivamente esclarecidos incluem os riscos alimentares para os consumidores e a avaliação dos riscos para as plantas aquáticas.

## **Debates continuam em novembro**

Aproximadamente 90% da substância química glifosato é utilizada na agricultura para manter os campos livres de ervas daninhas.

Espera-se que a Comissão recorra dentro de algumas semanas e que uma nova votação tenha lugar em novembro. Até lá, são possíveis alterações nas propostas dos países. Os cenários possíveis incluem a prorrogação da autorização por apenas cinco anos ou a introdução de restrições para que o pesticida só possa ser utilizado onde atualmente não existem alternativas.

Se, mais uma vez, não for alcançada uma maioria qualificada a favor ou contra a proposta no Comité de Recurso, a Comissão Europeia pode tomar uma decisão de forma independente. Isto também significa que a Comissão pode impor uma proibição do uso do glifosato, contrariando a sua proposta inicial.

Alguns representantes governamentais veem a falta de uma maioria para prorrogar a autorização do glifosato como um sinal claro de desconfiança dos Estados-Membros em relação às instituições europeias. Os governos começam a ter dúvidas quanto à avaliação do herbicida e suspeitam que uma nova autorização pode não ter uma base legal.

Por sua vez, a empresa química Bayer, que detém e comercializa o glifosato, está confiante de que, na próxima fase do processo de autorização, os restantes Estados-Membros apoiarão a renovação da autorização proposta pela Comissão. "Mantemos a confiança na segurança do glifosato, que tem sido utilizado com sucesso na Europa e em todo o mundo durante quase 50 anos."